

## CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CABEDELO-PB

Alex Tomaz Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>

Rafaelly Delmira Saraiva Albuquerque<sup>2</sup>

Alessandro Tomaz Barbosa<sup>3</sup>

*Professor de Geografia da Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima - ([alextomaz8@gmail.com](mailto:alextomaz8@gmail.com))<sup>1</sup>*

*Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - ([rafaellydelmiraalbuquerque@gmail.com](mailto:rafaellydelmiraalbuquerque@gmail.com))<sup>2</sup>*

*Professor do Curso de Biologia da Universidade Federal de Tocantins (UFT) - ([alessandrobarbosa@uft.edu.br](mailto:alessandrobarbosa@uft.edu.br))<sup>3</sup>*

### RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo discutir sobre a temática Educação Ambiental no Ensino Fundamental II de duas escolas públicas do município de Cabedelo-PB. Nesta pesquisa, participaram cerca de 960 alunos, cuja faixa etária está entre 10 e 14 anos. Desse modo, aplicamos questionários com esses discentes, a priori (abril de 2014) e a posteriori (dezembro de 2015), para a realização das atividades educativas. Estas atividades foram fundamentadas na Educação Ambiental em parceria com professores das disciplinas de ciências, geografia, história e português. Em relação às concepções de Educação Ambiental dos alunos avaliados, as análises das informações coletadas deram-se a partir dos três diferentes tipos de representações sociais de Meio Ambiente, com embasamento teórico de Reigota (2006): 1) a naturalista, 2) a globalizante e 3) a antropocêntrica. No primeiro momento da pesquisa, os aspectos enfatizados tratam-se da natureza, misturando-se aos conceitos ecológicos de habitat e ecossistemas; em outro momento, observamos a relação de reciprocidade entre sociedade e natureza. E no terceiro momento, percebemos a relação presente na utilização dos recursos naturais para a sobrevivência do homem. Os resultados desta pesquisa apontam que antes das experiências educativas, 61% dos alunos se limitavam em citar apenas os cuidados em relação à natureza, aproximando-se de uma visão naturalista, mas após participarem das práticas relacionadas à Educação Ambiental, 95% dos alunos continuam com a mesma concepção naturalista, no entanto, passaram a abordar também uma visão mais antropocêntrica ao fazer referência a modelos e normas de conduta, como por exemplo: respeito e altruísmo em relação à Educação Ambiental. De um modo geral, consideramos que a compreensão dos alunos do Ensino Fundamental II, reforça uma concepção naturalista e antropocêntrica de Educação Ambiental, de forma que coloca o ser humano como o ser mais importante no contexto das relações com o Meio Ambiente. A maior representatividade da visão antropocêntrica pode ser resultado do histórico pensamento de superioridade humana em detrimento de outros organismos vivos. Nessa perspectiva, defendemos uma Educação Ambiental crítica que possibilite relacionar a dimensão ambiental com as dimensões histórica, científica, política, econômica, social e cultural.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Ensino Fundamental II, Interdisciplinaridade.

## 1. INTRODUÇÃO

É perante a importância em ensinar e problematizar o tema Educação Ambiental nas escolas públicas, que estabelecemos como problema de pesquisa: “O que os estudantes do Ensino Fundamental II de duas escolas municipais de Cabedelo-PB entendem acerca da temática Educação Ambiental?” Tendo por base essa pergunta norteadora, esta pesquisa tem como principal objetivo, compreender dos discentes as suas concepções acerca da temática de ensino Educação Ambiental.

De acordo com Lima e Vasconcellos (2007), entre 2001 e 2003, o censo escolar feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) inseriu informações cruciais sobre a presença da Educação Ambiental nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental II, ainda segundo essa pesquisa, a inserção da Educação Ambiental nas escolas públicas brasileiras obteve um rápido crescimento entre os anos 2001 e 2004. Em 2001, 61,2% das escolas declaravam inserir a Educação Ambiental em seu trabalho; já em 2004, esse percentual chegou a 94%, com certa homogeneização regional, rompendo com os desequilíbrios anteriormente existentes.

Corroborando com a pesquisa realizada por Lamosa (2011), às dificuldades enfrentadas para a inclusão da Educação Ambiental nas escolas, cerca de 50% dos professores apontam a precariedade de recursos materiais e humanos, bem como a falta de previsão de tempo para planejamento e realização de atividades extracurriculares como os principais problemas a serem enfrentados no cotidiano escolar.

Como podemos observar em Baccega (2002), há Interação\Integração entre as disciplinas, essas interações podem ser realizadas por um planejamento integrado das experiências de aprendizagem, quando um mesmo tema é tratado por diferentes tempos do saber, ou também por interseções próprias entre campos que compartilham um mesmo objeto de estudo.

Portanto, nesta pesquisa, propomos discutir/expor acerca da Educação Ambiental com base nas respostas de questionários aplicados aos alunos do ensino Fundamental II, de duas escolas municipais de Cabedelo-PB, em sintonia com o envolvimento de professores de diversas disciplinas: ciências, geografia, história e português.



## 2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa fez-se necessário a aplicação de questionários aos alunos na faixa etária de 10 a 14 anos, de duas escolas municipais de Ensino Fundamental II, ambas localizadas na cidade de Cabedelo-PB. O total de alunos envolvidos, nesta pesquisa, alcançou a quantidade de 960 participantes.

Esta pesquisa foi realizada no período de abril de 2014 a dezembro de 2015, tendo em vista a aplicação de questionários em duas ocasiões distintas, o primeiro momento, ocorreu em 2014, por meio de um pré-teste, quando buscamos compreender o que os alunos entendiam sobre Educação Ambiental. E no ano de 2015, quando aplicamos um pós-teste que tinha como objetivo avaliar se os alunos entenderam realmente o significado dessa temática, logo após as práticas de Educação Ambiental ocorridas no âmbito escolar.

Nesta pesquisa, as práticas de Educação Ambiental foram realizadas em dois momentos: primeiramente, espaço formal de ensino, através de leitura e discussão de textos sobre Educação Ambiental nas escolas. Em segundo lugar, espaço não formal de ensino por meio de aulas de campo: praia de Formosa e a praça da Palmeira, ambas localizadas no município de Cabedelo-PB.

As práticas de Educação Ambiental desenvolvidas, neste trabalho, foram permeadas na perspectiva interdisciplinar, isto é, de planejamento, diálogo, organização e desenvolvimento de atividades fundamentadas na Educação Ambiental em consonância com professores das disciplinas de ciências, geografia, história e português.

Tomando por base a concepção de Japiassu (1976), para definir as práticas de Educação Ambiental numa perspectiva interdisciplinar, o processo de interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os diferentes especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas envolvidas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, em que atribuímos a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de um ensino mais significativo, pelo qual o conhecimento do aluno passa a ser ressignificado de forma integrada entre diferentes disciplinas, proporcionando, assim, o entendimento de sua realidade vivida.

Durante o processo de pesquisa, para Amstel (2015), quando se utilizam questionários e um número considerável de pessoas, são necessários análises das informações. Nessa perspectiva, realizamos uma comparação e discussão dos dados coletados nos dois anos (pré-teste e pós-teste). Para aprofundarmos e discorrermos melhor e de forma mais detalhada os resultados obtidos, por isso apresentamos os resultados por meio de gráficos.



Assim, nesta pesquisa, procuramos fazer levantamentos de questões ligadas à temática Educação Ambiental, para que possamos apresentar uma visão mais próxima possível do que os alunos entendiam sobre essa temática, em dois aspectos distintos, anteriormente e posteriormente a realização das atividades educativas.

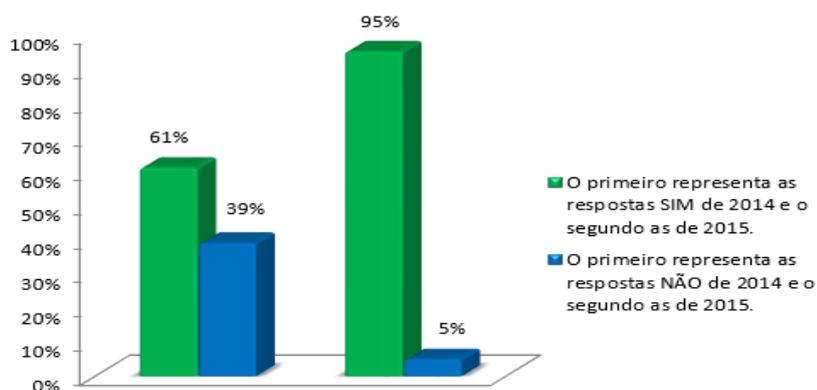
Neste caso, a análise das informações coletadas ocorreu a partir de três diferentes tipos de representação social de Meio Ambiente, o qual foi mencionado por Reigota (2006): 1) a naturalista, 2) a globalizante e 3) a antropocêntrica. Na primeira, os aspectos enfatizados são os da natureza, misturando-se conceitos ecológicos de habitat e ecossistemas; na segunda, se observa a relação de reciprocidade entre sociedade e a natureza. Na terceira, a relação está na utilização dos recursos naturais para a sobrevivência do homem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apresentam que os alunos demonstraram diferentes graus de dificuldades para compreender o que é Educação Ambiental. Vejamos a seguir:

**Gráfico 1 – Perfil de conhecimento prévio acerca da definição de Educação Ambiental**

**Vocês sabem o que é Educação Ambiental (EA)?**



Fonte: Autoria própria (2015).

Observamos no “gráfico 1” que, neste trabalho, iniciado no ano de 2014, cerca de 61% dos alunos afirmam conhecer o conceito de Educação Ambiental, enquanto que 39% dos alunos disseram que não conheciam. A partir do “gráfico 1”, nesta pesquisa, realizamos um questionamento, a respeito do que os alunos entendiam em relação ao termo Educação Ambiental, os resultados indicam que antes das práticas de Educação Ambiental, 61% dos alunos se limitavam apenas em citar os cuidados em relação a natureza, aproximando-se de uma visão naturalista.



Após a aplicação desse questionário em 2015, iniciamos o processo de planejamento e desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental que consistiram em aulas de campo com propostas de discutir medidas de conservação e preservação das áreas que ocorreram os estudos, diagnosticando as potencialidades dos seus recursos naturais. Segue registros fotográficos das aulas de campo desenvolvidas neste trabalho (figuras 1 e 2).



Praia de Formosa – Cabedelo-PB, em: 06/05/2015.  
Figura 1: Autoria própria.



Praça da Palmeira – Cabedelo-PB, em: 07/05/2015.  
Figura 2: Autoria própria.

Na figura 1, referente à aula de campo na praia de Formosa, focalizamos principalmente a coleta e o descarte apropriado dos resíduos sólidos no meio ambiente. Enquanto que, na praça da Palmeira, (figura 2), realizamos juntamente com os alunos a observação das formas de conservação e uso de maneira sustentável do solo urbano.

Após essas aulas de campo, em 2015 aplicamos novamente o questionário e constatamos que 95% responderam ter conhecimento sobre o que é Educação Ambiental. Ao serem questionados sobre os conceitos de Educação Ambiental, os alunos continuaram com uma concepção naturalista, porém passaram a abordar também uma visão mais antropocêntrica fazendo referência a modelos e normas de conduta, como respeito e altruísmo em relação à Educação Ambiental. Acreditamos que a maior representatividade da visão antropocêntrica pode ser resultado do histórico pensamento de superioridade humana em detrimento de outros organismos vivos.

Neste trabalho, podemos perceber que a compreensão dos alunos do Ensino Fundamental II reforça uma concepção naturalista e antropocêntrica de Educação Ambiental, de forma que coloca o ser humano como o ser mais importante no contexto das relações com o Meio Ambiente.

De acordo com Reigota (2006), muitas são as representações sobre o conceito de Educação Ambiental, fazendo com que as práticas pedagógicas dos professores envolvidos com a questão



torne-os muitas vezes influenciados pelas suas representações e concepções sobre a temática ambiental.

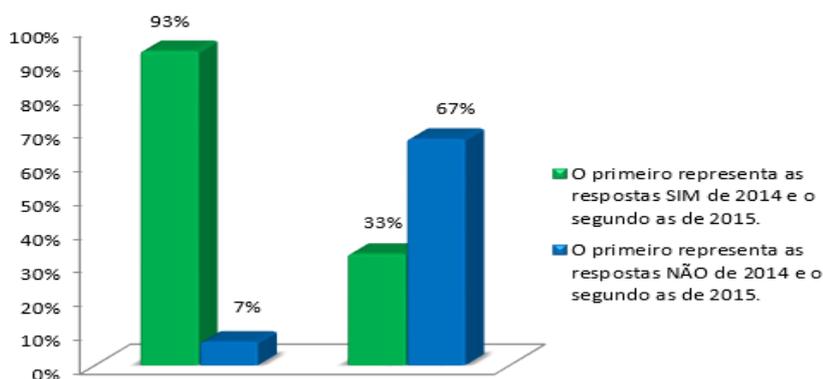
Além dessas práticas de Educação Ambiental desenvolvidas, nesta pesquisa, ressaltamos que as atividades realizadas no momento da horta da escola se mostraram como sendo de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem do tema Educação Ambiental para os discentes. Conforme Pimenta e Rodrigues (2011), a horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em Educação Ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, Freire (2003) cita que o educador precisa ensinar a partir da análise que os educandos fazem de sua realidade concreta. E, ao fazê-lo, deve ir, com a indispensável ajuda do educador superando o seu saber anterior, de pura experiência feita, por um saber mais crítico, menos ingênuo.

A fim de compreender o que os estudantes do Ensino Fundamental II, de duas escolas públicas municipais de Cabedelo-PB, entendem acerca da temática Educação Ambiental, elaboramos o “Gráfico 2”, apresentando de que forma os alunos envolvidos, nesta pesquisa, diferenciam Educação Ambiental e Meio Ambiente.

**Gráfico 2 – Percentual de semelhanças entre os temas abordados.**

**Podemos diferenciar Educação Ambiental de Meio Ambiente?**



Fonte: Autoria própria (2015).

No “Gráfico 2”, constatamos que 93% dos alunos entendem que a Educação Ambiental e o Meio Ambiente possuem diferentes significados. Após as práticas de Educação Ambiental

desenvolvidas, percebemos que apenas 33% entendem que a Educação Ambiental e o Meio Ambiente são termos diferentes, mas que atuam de forma interligada.

Segundo Guimarães (2004), o Meio Ambiente é percebido de todos os ângulos e a sua problemática pode ser observada em conteúdos básicos da Educação Ambiental, mas que devido a sua complexidade, apresenta-se de maneira interdisciplinar em seu processo pedagógico, pois partimos da compreensão que o Meio Ambiente é um processo complexo, com partes interdependentes e interativas em uma concepção sistêmica.

#### **4. CONCLUSÃO**

A partir do levantamento realizado por meio de questionários, podemos concluir que os alunos apresentam diferentes concepções relacionadas a Educação Ambiental. Assim, buscamos nas práticas de Educação Ambiental permitir a abertura de espaço para os alunos e também os professores refletirem sobre suas concepções e anseios das práticas ambientais.

Consideramos que a escola é, do ponto de vista formal, o local de formação de cidadãos críticos, por isso ao introduzir a Educação Ambiental no contexto escolar, esperamos levantar questionamentos que permitam os alunos ver e pensar o mundo em sua volta de forma reflexiva e crítica, conhecendo seus direitos e deveres como cidadãos no futuro.

Nessa perspectiva, Loureiro (2004) enfatiza a Educação Ambiental como um processo educativo amplo, formal ou não, abarcando as dimensões políticas, culturais e sociais, capaz de gerar novos valores, atitudes e habilidades compatíveis com a sustentabilidade do planeta. Corroborando ainda com esse autor, defendemos, neste trabalho, uma Educação Ambiental crítica que possibilite relacionar a dimensão ambiental com as dimensões histórica, científica, política, econômica, social e cultural.

#### **5. REFERÊNCIAS**

AMSTEL, F. Pós-graduado em Design de Interação. **Como fazer uma pesquisa qualitativa.** <Disponível em: [http://usabilidoido.com.br/como\\_fazer\\_um\\_pesquisa\\_qualitativa.html](http://usabilidoido.com.br/como_fazer_um_pesquisa_qualitativa.html)> Acessado em 10/11/2015.

BACCEGA, M. A. **Televisão e escola: aproximações e distanciamentos.** In XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas: Papirus, 2004.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber,** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAMOSA, R. A. C.; LOUREIRO, C. F. B.; KAPLAN, L.; SERRÃO, M. A. **“Educação Ambiental e Responsabilidade Social: transformação ou reprodução da realidade socioambiental?”** In: Anais. VI Encontro "Pesquisa em Educação Ambiental" (EPEA), Ribeirão Preto (SP), 2011 (CD). Disponível em: <http://files.epea2011.webnode.com.br/200000117-44d5a47c36/epea2011-0022-3.pdf>.

LIMA, M. J. G. S.; VASCONCELLOS, M. M. N. **A educação ambiental como disciplina escolar: explicitando a tensão entre teoria e prática.** In: encontro de pesquisa em educação ambiental, 4, 2007, Rio Claro. Anais... Rio Claro: UNESP, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora.** In: Layrargues, P. P. (Coord.) *Identidades da Educação Ambiental Brasileira.* Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

PIMENTA J. C.; RODRIGUES, K. S. M. **Projeto horta escola: ações de Educação Ambiental na Escola Centro Promocional Todos os Santos de Goiânia (GO).** In: II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Meio Ambiente. Secretaria de Educação Fundamental.** Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf). Acessado em 10/03/2016.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2006.